

ADVISORY

“Estamos num
momento definidor
para o futuro
da advocacia” ● P30



João Vieira de Almeida
Managing partner da VdA

ENTREVISTA **JOÃO VIEIRA DE ALMEIDA** Managing Partner da Vieira de Almeida (VdA)

“Estamos num momento definidor para o futuro da advocacia”

Managing partner da VdA diz que o sector enfrenta “enormes desafios”, incluindo a digitalização e o novo contexto regulatório. Movimentos de consolidação fazem sentido, mas “egos” dificultam, afirma.

FILIPE ALVES

falves@jornaleconomico.pt

João Vieira de Almeida lidera um dos maiores escritórios de advogados portugueses. Em entrevista ao Jornal Económico, faz um balanço do último ano, que foi marcado pela pandemia, identifica os grandes desafios do sector e explica a aposta no novo centro de investigação WhatNext.Law, em parceria com a Universidade Nova.

Que balanço faz deste ano de pandemia, no que toca ao desempenho do escritório?

Aquilo que me parece merecer especial destaque neste ano, mais do que a performance da firma em termos de resultados, é a extraordinária capacidade que a equipa demonstrou para se manter unida, confiante e focada, num ambiente extremamente adverso. Ninguém estava preparado para o que aconteceu, em nenhuma empresa ou sector, e este foi o maior teste à resiliência, à cultura e à solidez das organizações. Sempre acreditei que saberíamos reagir a um desafio desta natureza, mas agora sei que assim é. Tenho um enorme orgulho e respeito pelas nossas

infraestruturas, o turismo ou o imobiliário, entre vários outros, irão ver transações a acontecer, impulsionadas quer pela banca, que terá que forçar a venda de ativos como medida de proteção dos balanços, quer pela procura, essencialmente a partir de fora e com base em fundos e institucionais.

E quanto ao próprio sector da advocacia? Vê necessidade de movimentos de consolidação entre escritórios? E, a ocorrer, como se vê a Vieira de Almeida (VdA) nesse processo?

Julgo que o sector apresenta todas as características de um mercado onde a consolidação faz – agora ainda mais – sentido. Temo, porém, que os atavismos que têm impedido que tal aconteça, muito ao redor de egos, continuem a prevalecer. A VdA não está à procura nem tem planeado qualquer movimento nesse sentido, mas estamos sempre atentos e interessados em conhecer oportunidades que surjam.

Na sua opinião, quais são os grandes desafios que o sector da advocacia tem pela frente?

Atravessamos um momento definidor para o futuro da advocacia, no plano global mas com algumas

botização de processos, a par da introdução gradual mas imparável da inteligência artificial, que impactam toda a cadeia de valor, obrigam a repensar o perfil do advogado do futuro, o modelo de relação com os clientes (que já vem a mudar nos últimos anos), as políticas de *pricing* e o próprio papel que as sociedades de advogados querem reservar para si nesse mundo, em que parte do que hoje fazemos passará a estar disponível em novos canais de oferta de produtos e serviços.

Segundo, o choque da nova concorrência difusa, em que as firmas de advogados estarão cada vez mais a concorrer com organizações de natureza mista, combinando advogados com outros prestadores, bem como com novas plataformas de prestação de serviços jurídicos, organizadas de maneira muito diferente dos tradicionais modelos de escritórios e altamente competitivas, quer em termos de preço, quer de qualidade. Este fenómeno não só coloca forte pressão na eficiência e custo dos serviços, como põe em causa a própria existência das firmas de advogados, se não souberem adaptar-se.

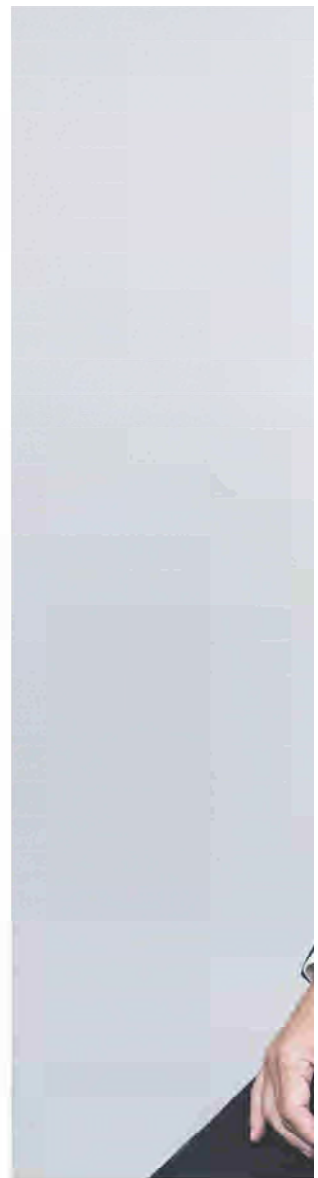
Em terceiro lugar, os grandes desafios relacionados com a

cial ou o sistema contabilístico e fiscal das sociedades dos advogados, já estão na mesa e são críticos na transformação da profissão. A forma como forem tratados, pelos poderes públicos e pelos próprios advogados, ditarão em parte se, e como, os desafios acima referidos podem ser vencidos com sucesso.

Anunciaram o lançamento do centro de investigação WhatNext.Law, em parceria com a Universidade Nova. Qual é o objetivo deste projeto?

O objetivo foi criar, com um parceiro muito prestigiado e de provas dadas na área científica, um motor de pensamento jurídico rigoroso, debruçado sobre os grandes desafios que o Direito enfrenta num mundo em transformação, onde ganha relevo a crescente convergência para o digital e a necessidade de integrar os temas de sustentabilidade e de ESG (*Environment, Social & Governance*) no planeamento e na ação de governos e do sector privado. No fundo, antecipar as grandes questões jurídicas do futuro.

As cidades do futuro foram o tema da primeira conferência promovida





coordenadas. Como tal, a responsável do Fórum Económico destacou programas como o Net Zero Carbon Cities, uma "abordagem integrada" que almeja o aumento da eficiência e sustentabilidade através da digitalização dos edifícios e dos sistemas de gestão dos recursos, ou o BiodiverCities, focado na harmonia entre os espaços urbanos e a biodiversidade.

Alexandra Paio, professora do



FERNANDO MEDINA

mia, apesar de a Covid-19 ter criado menor preferência por um modo de vida urbano. "Tirando alguns sectores e empresas específicas, creio que o fundamental do trabalho se continuará a fazer de forma presencial, pela sua característica contemporânea de um trabalho assente num conhecimento cada vez mais intensivo e necessitado de atualização", argumenta, antevendo semanas de "qua-